

# JORNAL VOZ ATIVA

Jornal do Núcleo de Estudos e Pesquisas Sobre Voz da PUC-SP

Pró-Fono Departamento Editorial

Ano 5 Nº 1 Jornal 16

Carapicuíba, Fevereiro, 1998

Distribuição Gratuita

## EDITORIAL

**Q**uemos destacar nesse mês o lançamento de um livro da Pró-Fono que é muito importante para o grupo de pesquisadores da PUC - SP, pois teve como objetivo publicar o resumo de oito das dissertações desenvolvidas por ele! É isso mesmo: no dia 12/03 das 18:30 às 21:30 estaremos esperando vocês na livraria da Vila (Rua Fradique Coutinho, 915) para autografarmos o "Dissertando sobre Voz", organizado pela Profa. Dra. Léslie Piccolotto Ferreira, orientadora das dissertações de Regina Montanari Borges, Maria Juliana Algodoal, Marta A. Andrada e Silva, Elizabeth Franco, Zuleica A. Camargo, Ana Lúcia Nogueira Ramos, Cláudia Jorge Fernandes e Izabel Viola. E sabem a quem coube o prefácio dessa obra? Ao mestre de todos os que são apaixonados pelo trabalho com voz: Dr. Pedro Bloch! Não percam, sua presença é muito importante para nós.

## TESES DEFENDIDAS

**T**ítulo: "A Oratória nos Caminhos da Fonoaudiologia Estética".

**Autora:** Vânia Aparecida. Rodrigues Lopes.

**Orientadora:** Profa. Dra. Sílvia Friedman.

**Instituição:** PUC - SP/Mestrado.

**Resumo:** este trabalho tem como objetivo fazer um levantamento e descrição dos conhecimentos que constituem a arte da oratória e articulá-los com o trabalho desenvolvido na

clínica fonoaudiológica. A oratória é entendida como a arte de falar ao público e compreende um universo maior, composto pela retórica (aspectos teóricos) e eloquência (aspectos práticos). As obras pesquisadas são, em sua maioria, de autores deste século, mas a visão que se tem de oratória se inicia com Aristóteles, por volta de 336 a.C. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que aborda alguns aspectos históricos da oratória e os conhecimentos sobre o discurso - organização, classificação e uso de figuras de retórica - a voz, a dicção, o uso de gestos, o medo de falar ao público e o uso de recursos audiovisuais. Para dar conta da articulação oratória/Fonoaudiologia, retomamos alguns aspectos históricos e epistemológicos da Fonoaudiologia, explicitando a visão clínica que nos norteia. O termo "Fonoaudiologia Estética" é discutido a partir da compreensão do sujeito como linguagem. Conclui-se que a articulação entre essas duas áreas do saber, Fonoaudiologia e oratória, passa a ser entendida como um dos repertórios possíveis de serem utilizados na clínica fonoaudiológica, com o objetivo de explorar práticas de elaboração do discurso, do uso da fala e da voz, voltadas à arte de convencer o ouvinte e de embelezar a fala.

**Título:** "Configuração Laríngea, Análise Perceptiva Auditiva e Computadorizada da Voz de Crianças Institucionalizadas do Sexo Masculino".

**Autor:** Geraldo P. Jotz.

**Orientador:** Prof. Dr. Onivaldo Cervantes.

**Instituição:** UNIFESP (EPM)/Doutorado.

**Resumo:** foram avaliadas 50 crianças do sexo masculino na faixa etária entre 3 e 10 anos, sem queixas otorrino-

laringológicas, provenientes de uma instituição de menores que foram divididas em 2 grupos de 25 cada, segundo a presença ou não de lesão estrutural das pregas vocais. Foram avaliadas a configuração laríngea, a presença de lesões estruturais das pregas vocais, de fendas glóticas e de constrição laríngea através da videofibrolaringoscopia, associada à análise perceptiva auditiva e computadorizada da voz. Como resultados, observamos a presença de nódulos vocais e de fenda triangular médio-posterior de modo significativo no grupo com lesão estrutural das pregas vocais. A voz normal foi significativamente mais freqüente no grupo sem lesão, enquanto a voz rouca e soprosa foi mais freqüente no grupo com lesão. Não observamos diferença significativa quanto à coaptação glótica e à constrição laríngea entre os grupos estudados, em relação à qualidade vocal. O tempo máximo fonatório esteve associado de maneira significativa ao grupo de crianças sem a presença de lesão estrutural das pregas vocais e com a presença de fenda triangular médio-posterior, bem como a presença ou não de lesão estrutural com qualquer tipo de fenda glótica. Com relação à análise computadorizada da voz, a proporção ruído-harmônico mostrou diferença significativamente maior no grupo com lesão estrutural em relação ao grupo sem lesão.

## LANÇAMENTOS

**1. "Aspectos Atuais em Fonoaudiologia"** organizado pelas fonoaudiólogas Patrícia Junqueira e Ana Tereza Brant de C. Dauden. O livro reúne vários capítulos falando sobre diversas patologias atendidas pelo fonoaudiólogo, fórmula esta interessante e que há muito vem sendo utilizada na nossa área. Convidada para falar sobre voz, a Profa. Renata Azevedo, em seu capítulo "Descrição de Caso e Discussão da Abordagem Terapêutica em Distúrbios da Voz", aproveitou a oportunidade para descrever um caso enquanto trazia para discussão aspectos importantes, pertinentes à terapia dos

**Editor Geral:** Léslie Piccolotto Ferreira.

**Conselho Editorial:** Léslie Piccolotto Ferreira, Alcione Ramos Campiotto, Corina Rianho Louro, Márcia Helena M. Menezes.

**Editor Executivo:** Heliane Campanatti.

**Redação:** Núcleo de Estudos e Pesquisas Sobre Voz da PUC-SP.

**Supervisão Gráfica, Diagramação, Revisão de Português, Arte Final, Ilustração,**

**Fotografia, Fitolito, Investimento e Financiamento:** Pró-Fono Departamento Editorial

Tel.: (011) 429-3250 / 429-3973 - E-mail: profono@totalnet.com.br.

**Tiragem:** 7 000 exemplares.

**Periodicidade:** trimestral.

ISSN 0104-6993

distúrbios vocais. Aproveitamos a oportunidade para agradecer as organizadoras pela doação de um exemplar para nossa biblioteca.

**2. "Voz, Partitura da Ação"**, no livro, indicado para atores, locutores, advogados e políticos, a Fonoaudióloga Mestre e atriz Lúcia Helena Gayotto, apresenta o recurso da partitura vocal, usando exemplos de falas da peça Hamlet de José Celso Corrêa. Livraria Cultura, 19 de novembro. 136 p.

**3. "Voz Cantada: Evolução, Avaliação e Terapia Fonoaudiológica"**, Prof. Dr. Henrique Olival Costa (ORL) e Marta A. Andrada e Silva (Fonoaudióloga Mestre). O que um otorrinolaringologista deve saber para atender cantores? No que um cantor difere como paciente da fonoaudióloga? Estas e outras questões representam a reflexão dos autores e sua leitura é recomendada a todos os interessados na área, apresentando as repercussões que estes pensamentos trouxeram para a atividade diária dos autores. Livraria da Vila, 03 de dezembro. 181 p.

**4. "Blue Morning"**, CD lançado por Beth Amin, fonoaudióloga e cantora. De volta de Boston, EUA, onde viveu por 4 anos, graduando-se como cantora profissional pela Berklee College of Music e atuando como cantora em casas noturnas da cidade, lança agora seu primeiro CD solo, onde interpreta composições próprias e *standards* da música brasileira como "Lígia", de Tom Jobim e "Canto Triste" de Edu Lobo. Os CDs podem ser adquiridos na Livraria EDUSP ou pelo tel: (011) 258 5154.

## ACONTECEU

**1. "VII Seminário de Voz: A Disfonia como Doença Ocupacional: Enfoque Fonoaudiológico"**, promovido pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia da PUC-SP em 17 de outubro de 1997, contou com 105 participantes, representando 23 Instituições (Cursos de Fonoaudiologia, Institutos que atendem a disfônicos, Conselhos de Fonoaudiologia e a Sociedade Brasileira de Laringologia e Voz).

Após a abertura realizada pela Profa. Dra. Léslie Piccolotto Ferreira, ouvimos a explanação do Dr. Bedrikov, reputado médico do trabalho, colaborador da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e da Faculdade de Ciências Médicas da

Santa Casa de São Paulo, que caracterizou as doenças ocupacionais e/ou profissionais e as do trabalho. A fonoaudióloga Maria Carolina Paes, representando o Conselho Federal de Fonoaudiologia, apresentou a realidade do Hospital do Servidor do Estado do Pernambuco - Setores de Otorrinolaringologia e Fonoaudiologia - e os critérios preliminares para processamento de afastamento de função de professor, em uso experimental há doze meses.

Em discussão, os presentes reconheceram a existência de alterações vocais decorrentes do uso da voz de forma profissional sob certas condições provenientes do ambiente de trabalho, considerando ainda a multifatoriedade causal de tais distúrbios, e aconselharam que uma hierarquia deva ser considerada no reconhecimento das condições ambientais para que a partir dela se possa entender a disfonia como uma doença de trabalho nas suas diferentes formas, ou seja, os agentes físicos, químicos, microbiológicos, ergonômicos e psicopatológicos do trabalho.

Foi proposto que no VIII Seminário se retome as discussões, partindo de um trabalho realizado pelas diferentes Instituições, tendo como objetivo o levantamento das condições de ambiente de trabalho de diferentes profissionais da voz e das dificuldades relatadas por eles, contando com a participação ou representação desses profissionais.

Foi sugerida, ainda, a criação de um Fórum Permanente de Voz Profissional, contando com a representação de diferentes segmentos da comunidade interessada.

**2. "International Symposium - Care of the Professional Voice and Phonomicrosurgery"**, de 25 a 27 de setembro, em Atenas, Grécia. Contou com nomes expressivos da Otorrinolaringologia Mundial, como J. Abitol e L. Traissac (França), M. Hirano e S. Iwamura (Japão), M. P. Clemente (Portugal), P. Dejonckere (Holanda), C. Stemple (USA), entre outros. O professor R. Sataloff foi o presidente honorário do evento. O Brasil foi bem representado pelos Doutores Onivaldo Cervantes e Geraldo Jotz e pela fonoaudióloga Elisabete Carrara (UNIFESP/EPM), apresentando 4 trabalhos originais sobre avaliação perceptiva auditiva e computadorizada da voz de crianças institucionalizadas e de adultos. Dentre as novidades do evento, foram apresentadas algumas variações técnicas na abordagem de pacientes portadores de paralisia de pregas vocais. Foi também abordada a frequência do refluxo gastroesofágico entre os profissionais da voz. Dentre

outros assuntos atuais, uma mesa redonda debateu o tratamento diferenciado para estes profissionais da voz, e discutiu - se a necessidade de uma avaliação clínica periódica de todos.

**3. "Workshop Voz Cantada"**, em 22 de novembro, ministrado pelo Prof. Felipe Abreu (RJ), na PUC-SP, promovido pelo programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia e Faculdade de Fonoaudiologia, e coordenado pela Profa. Dra. Léslie Piccolotto Ferreira. Foram abordados os diversos estilos musicais em várias culturas, desde a antiguidade até hoje; ritmos musicais; apoio respiratório; registro vocal e noções de interpretação musical. Ressaltou-se a importância da integração fonoaudiólogo/professor de canto para o desenvolvimento do cantor.

**4. "I Congresso Luso-Brasileiro de Otorrinolaringologia; IV Congresso Brasileiro de Laringologia e Voz e II Encontro Brasileiro de Canto"**, de 02 a 07 de dezembro de 1997, no Hotel

Transamérica - São Paulo. Contou com a participação de renomados profissionais das áreas de Otorrinolaringologia, Fonoaudiologia e Canto, apresentando um vasto programa científico: conferências internacionais e conferências comentadas, temas livres, pôsteres e master classes. Destacou-se a conferência especial do Prof. Izdebeski (Presidente de Honra do Congresso), sob a formação do fonoaudiólogo especialista em voz. Também aconteceram várias conferências sobre a voz do cantor e do ator proferidas por

Willian Riley, Jan Prokop, entre outros, mostrando-nos a importância do intercâmbio dos profissionais que trabalham com a voz do cantor e ator. Na ocasião foram lançados os livros: "O Melhor que Eu vi e Ouvi" e "Laringologia e Voz Hoje: Temas do IV Congresso Brasileiro de Laringologia e Voz", ambos organizados pela Profa. Dra. Mara Behlau.

## CARTAS PARA A REDAÇÃO

As cartas devem ser enviadas para a redação:

Programa de Estudos Pós Graduados em Distúrbios da Comunicação da PUC-SP. Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Voz. A/C Léslie Piccolotto Ferreira.

R. Monte Alegre, 984, Perdizes, São Paulo - SP, CEP: 05014-001.

Telefax: (011) 872-6413.

